



POR UM PSOL SC POPULAR E SOCIALISTA

Juntas, as tendências Primavera Socialista e Revolução Solidária constroem o campo PSOL Popular, tese nacionalmente defendida por lideranças como Guilherme Boulos, Sônia Guajajara, Juliano Medeiros, Ivan Valente, Erika Hilton, Edmilson Rodrigues, Lívia Duarte e milhares de militantes em mais de 20 estados do país. Convidamos você a se somar nesse movimento!

APRESENTAÇÃO

O PSOL cresce em Santa Catarina a passos firmes. Batemos recordes de novas filiações nas duas últimas atualizações da Justiça Eleitoral, aumentamos nossa presença no estado com a abertura de novos diretórios municipais e elegemos pela primeira vez um deputado estadual. Nosso gesto de grandeza em 2022 foi diretamente responsável por levar uma candidatura progressista ao 2º turno pela 1ª vez na história de Santa Catarina, momento de fundamental importância para a eleição de Lula à Presidência da República. Sem perder nossa identidade combativa, construímos pontes em diversos fóruns do campo democrático, dialogando de igual pra igual com os demais partidos. Essa tese é a tese daqueles que reivindicam os acertos do PSOL nos últimos anos. É a tese dos que defenderam o apoio a Lula no 1º turno desde o primeiro momento, dos que se dedicaram à unidade do campo popular e de esquerda e dos que não subestimaram o neofacismo e a onda conservadora. Somos a tese do **PSOL Popular** e queremos construir um partido cada vez mais presente e atuante nas periferias, no campo, nas grandes cidades e nos interiores. Um PSOL com a cara do povo!

UMA SC GOVERNADA PELO BOLSONARISMO

A onda conservadora que tomou os espaços de poder em 2018, com a eleição de um desconhecido Carlos Moisés para o governo do estado tomou uma nova dimensão em 2022. A eleição de Jorginho Mello (PL) sem qualquer coligação no primeiro turno demonstrou que a extrema-direita passou a ocupar um espaço nunca antes percebido em nosso estado. Esse espaço, que é territorial, mas também simbólico e com forte penetração em diversas camadas sociais, legitima uma série de medidas de destruição do estado e ataque aos direitos do nosso povo, que o governo Jorginho começou a aplicar logo nos seus primeiros meses.

Um pacote de ajuste fiscal, anunciado como medida para resolver um suposto déficit orçamentário deixado pelo governo anterior, impactou na suspensão de nomeações pro funcionalismo público, no corte de 50 mil bolsas de permanência para estudantes de ensino médio e, principalmente, na interrupção de repasse de verbas para obras de infraestrutura nos municípios, o chamado “Plano 1000”. O absurdo é que ao mesmo tempo que o governo anuncia austeridade, gradativamente se aumentam as renúncias fiscais para os grandes empresários, podendo chegar ao valor de R\$ 14 bilhões em 2023. Enquanto faz cortes profundos no serviço público e na educação, Jorginho planeja despejar R\$ 3 bilhões em dinheiro público para subsidiar integralmente o Sistema Acafe, como medida de proteção contra o crescimento dos grandes grupos educacionais de capital aberto.

Enquanto Jorginho Mello se empenha em transformar SC em um laboratório para a permanência do bolsonarismo como força social relevante no Brasil, a direita tradicional em nosso estado se viu nas páginas policiais dos jornais de circulação nacional. A Operação Mensageiro, deflagrada no final de 2022, desbaratinou o maior escândalo de envolvimento de prefeituras em contratos com empresas terceirizadas para a prestação de serviço de coleta de lixo. Foram 16 prefeitos presos, entre outros políticos, em importantes cidades de SC. O episódio deixou mais nítido como a relação entre público-privado, por meio das terceirizações e privatizações, são terreno fértil para a corrupção.

A agenda política e a correlação de forças é largamente desfavorável. Apesar da vitória de Lula, necessária e que contou com o apoio do PSOL desde o primeiro turno, a extrema-direita está mais viva do que nunca. Até mesmo a ida ao segundo turno com Décio Lima (PT) só foi possível por conta da fragmentação da direita tradicional em nosso estado. Não podemos cair no erro de sobrevalorizar o significado dessa nossa ida ao segundo turno nem a capacidade de rearticulação da direita em torno dos seus interesses.

LUTAR PARA DEFENDER NOSSOS DIREITOS

Há um sentimento de coesão no campo democrático e de esquerda, gerado principalmente pela experiência da Frente Democrática. Precisamos estimular um processo de mobilização e pressão social contra a ofensiva bolsonarista. Um exemplo é o enfrentamento à tese do Marco Temporal, que em Santa Catarina, ganhou destaque e apoio de políticos não só da extrema-direita, mas também da direita tradicional, do centro e até da centro-esquerda. O PSOL, com sua representação na Alesc, o companheiro Marquito, foi o único partido a se posicionar firmemente contra essa tese, em defesa dos povos indígenas e seu direito à demarcação de terras.

Mas mesmo diante de tantos retrocessos, podemos avançar e conquistar direitos. Recentemente retornou ao centro do debate sobre mobilidade urbana o projeto Tarifa Zero. Em Santa Catarina, já são 4 cidades aplicando a gratuidade no transporte coletivo, sendo Balneário Camboriú a mais recente. Nesta última e em Garopaba, o PSOL participou ativamente dos debates para a implementação e junto de outros partidos e organizações, lançamos a Frente Catarinense pela Tarifa Zero. É uma iniciativa que deve ganhar fôlego e se espalhar por mais cidades, principalmente nos grandes centros urbanos do nosso estado.

O PSOL deve seguir ocupando seu espaço de alternativa à esquerda, seja na base do governo Lula, seja na oposição a Jorginho Mello. Devemos disputar constantemente as parcelas da classe trabalhadora que são hegemônicas pela extrema-direita. Isso significa termos a responsabilidade de carregar uma agenda de transformações sociais e ampliações de direitos, dialogando com os movimentos sociais de luta dos povos indígenas, das mulheres, negras e negros, LGBTIA+, movimentos de luta por moradia, salário, transporte e condições dignas de vida. É nossa tarefa inserir o combate à crise climática como eixo central de nossa atuação, ainda mais em um momento em que o Estado aprovou um novo código ambiental mais frouxo e flexível, em prol do agronegócio.

UM PSOL MAIS FORTE E PREPARADO

Esta tese reivindica as acertadas táticas adotadas na última gestão, avaliando que a permanência na frente democrática foi central para a consolidação do partido enquanto ator relevante no cenário político catarinense. Assim como o acerto em apoiar o presidente Lula no primeiro turno, o apoio à candidatura de Décio Lima nos permitiu estar bem localizados na conjuntura, ampliando nosso diálogo com as bases sociais da esquerda em Santa Catarina.

Esta tática eleitoral faz parte das medidas que viabilizaram a eleição do primeiro deputado do PSOL na ALESC, nosso companheiro Marquito. Com uma tática unitária, conseguimos uma vitória inédita

ao ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa. Este feito coloca o PSOL em outro patamar de intervenção na política no estado.

Além do próprio Marquito, que obteve mais de 40 mil votos, outras lideranças obtiveram resultados excepcionais para o PSOL nas últimas eleições. A companheira feminista Caroline Sardá, de Joinville, é hoje 1ª suplente de deputada estadual em sua estreia nas urnas. A companheira Kerexu tornou-se a candidata a federal mais votada da história do partido, com 35.215 votos, demarcando a importância da luta indígena em Santa Catarina. O companheiro Leonel Camasão, com mais de 12 mil votos, fez uma campanha marcada pela defesa dos direitos das pessoas LGBTIA+. Impossível não destacar ainda o desempenho do companheiro Afrânio Boppré ao Senado, com mais de 115 mil votos. O resultado mostrou o acerto da tática eleitoral de tensionar a aliança entre o PT e a família Berger com uma candidatura identificada de fato com a campanha presidencial de Lula.

Ao mesmo tempo que estes resultados consolidam o PSOL como o maior partido de esquerda de Florianópolis, o desafio de interiorizar o partido continua vivo e necessário. Nosso mandato na Alesc pode nos permitir essa ampliação, tanto organizativa quanto eleitoralmente, cabendo à próxima gestão aprofundar esta relação.

Levar o PSOL para os quatro cantos de Santa Catarina tem sido nosso desafio histórico e na última gestão pudemos avançar na consolidação de 20 diretórios municipais, com abertura de 4 novos. Apesar destes avanços, podemos mais, acreditamos que a partir da unidade de ação o partido pode se capilarizar, a partir de acordos programáticos e não do loteamento entre correntes.

É urgente a superação de divergências menores e pessoais para construirmos uma oposição ao governo Jorginho que toque no que de fato importa: a necessidade de unidade contra o fascismo, o combate às renúncias fiscais, ao ataque ao funcionalismo público, ao conservadorismo, à militarização nas escolas, bem como à violência - política, de gênero e racial.

Neste sentido, as setoriais do partido precisam ser protagonistas na consolidação de uma unidade na ação e na interiorização do PSOL. Sua construção deve ter como horizonte o desenvolvimento de trabalhos de base junto a populações e pautas estratégicas no cenário político do estado e do país. Em Santa Catarina, tivemos nos últimos anos um descenso das setoriais, que passaram por um processo de esfacelamento por diversos motivos. Não podemos deixar que este importante mecanismo seja loteado por grupos específicos e apareçam apenas em momentos críticos. Precisamos mantê-los ativos, formulando politicamente, atuando em territórios e junto com os movimentos sociais. As setoriais são os braços de militância no partido para além da tática eleitoral e devem ter como função organizar o povo em torno de suas pautas mais urgentes.

Ao pensarmos na organização partidária, é impossível deixar de falar de nosso financiamento. A utilização dos recursos do fundo partidário precisa ser planejada, ao mesmo tempo em que o PSOL lida com penalidades e cortes do fundo por problemas em prestações de contas de gestões anteriores. É preciso ter um orçamento partidário, definindo percentuais para a realização efetiva de cada um dos aspectos da vida partidária (administrativo, formação, comunicação, setoriais). É importante também aplicar outras políticas de arrecadação de recursos (algumas inclusive já previstas em nosso estatuto) como contribuições de militantes, parlamentares, venda de materiais de agitação e propaganda como camisetas, bandeiras, entre outros.

Outro ponto importante é a reativação da nossa Escola de Formação Política Valmir Martins. Através de um processo formativo que não fique apenas relegado às tendências internas, podemos elevar o patamar de unidade e de conhecimento das proposições partidárias. Urge pensar na formação de nossos militantes para além de cursos, estimulando vivências, viagens a eventos nacionais e viabilizando o intercâmbio com experiências e formadores que estão também além do PSOL.

O neofascismo impõe a necessidade de unidade de ação contra o extremismo de direita. O PSOL tem crescido de forma lenta e constante ao longo dos anos. Mas nós podemos mais! As lutas

internas e a lógica de correntes não podem ser obstáculo para a consolidação dos mecanismos partidários de formação e atuação nos movimentos sociais.

O PSOL pode seguir avançando na sua popularização, na inclusão de mulheres, negros e negras, pessoas trans, indígenas, moradores de ocupações e periferias, assentados, trabalhadores rurais e informais. Não é discursivamente que este campo e esta tese se definem como PSOL Popular, mas sim a partir de uma prática que acreditamos que mudará profundamente os rumos do partido, nos colocando no cotidiano do povo brasileiro e construindo assim uma nova maioria política que rompa com o pacto de miséria que a casa grande brasileira impõe as maiorias sociais oprimidas.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024

As eleições municipais do ano que vem terão um papel fundamental no combate e resistência ao extremismo de direita em SC. O cenário nos impõe a necessidade de unidade nas esquerdas. Desde 2020, o PSOL-SC passou a produzir alianças mais consistentes com o campo democrático-popular. Não apenas pela maior frente de esquerda do país (PSOL/PT/PDT/PCdoB/PSB/Rede/UP/PCB), realizada em Florianópolis em torno do companheiro Elson Pereira, mas também em outras cidades, onde o PSOL apoiou candidatos do PDT (São José) e do PT (Biguaçu, Brusque).

O centro da nossa política deverá ser derrotar a direita e a extrema-direita nas disputas que estão por vir. Isso vai significar para o PSOL disputar o protagonismo em cidades em que temos trabalho consolidado, como em Florianópolis com a pré-candidatura a prefeito do companheiro Marquito. Mas também devemos entender a necessidade de fortalecer a resistência ao extremismo de direita em nosso estado, ampliando as forças dentro do campo democrático, mantendo o projeto popular como centro da construção da unidade.

O grande desafio do PSOL vai ser se tornar presente na disputa eleitoral em todas as regiões do estado. Temos condições reais de disputar a prefeitura da capital e ampliar nossa bancada de vereadores. Mas temos também, em 2024, pela primeira vez as chances de “ultrapassar a ponte” e eleger parlamentares em outras cidades. Devemos construir boas chapas proporcionais em São José, Biguaçu, Palhoça, Tijucas, Bombinhas, Imbituba, Tubarão, Araranguá, Itajaí, Blumenau, Joinville, Joaçaba, Palma Sola, Chapecó, Xanxerê e outras.

Nossas candidaturas e campanhas servirão para apresentar uma agenda de ampliação de direitos. Deverá ser papel do partido formar e reforçar lideranças com condições de dialogar e representar a classe trabalhadora em toda a sua diversidade, em conexão com os movimentos sociais contemporâneos, que reivindicam os papéis estruturais do machismo, do racismo, colonialismo e da LGBTfobia na estruturação do capitalismo como o conhecemos. A correta reivindicação por mais representatividade na política também está em disputa com setores liberais, que buscam esvaziar o sentido de classe e anticapitalista destas lutas.

Defendemos abertamente que o PSOL deva compor frentes em todas as cidades possíveis, como instrumento de resistência ao bolsonarismo e à extrema-direita que hegemonizam a política em nosso Estado. Ao mesmo tempo, defendemos a autonomia de cada diretório municipal na definição de sua tática eleitoral, respeitados os limites de alianças que venham a ser estabelecidos pelo Diretório Nacional.

É com esta compreensão da realidade que convidamos toda nossa militância a se unir por um PSOL Popular, para derrotar o bolsonarismo e a direita em Santa Catarina!

ASSINAM ESTA TESE:

FLORIANÓPOLIS

Afrânio Tadeu Boppré
Ailyn Amanda Rojas Covalski
Akauã Diop Pereira Rita
Alcilea Medeiros Cardoso “Lea”
Alessandro Thomas Benedet
Alexandre Thiesen Matos
Alisson Luiz Graff Ferreira
Amanda Becker
Amanda De Oliveira Gabinio
Amanda Verônica Leonardo
Ana Luiza Camargo Colaço
Ana Marta De Souza Santos
Ana Paula Kanzaki
Ana Paula Mendes
Andreia Regina Filgueiras
Antônio Spengler
Arnaldo dos Santos Vaz Neto
Bárbara Duwe Lima
Beatriz De Oliveira Rita
Bia Borges Ferraro
Bruna Pereira Lorenzi
Brunno Manfrin Dalossi
Bruno Batista da Cruz
Bryan Lacerda
Camila Souza da Natividade
Camila Vasconcelos
Carlos Aberto Pereira
Carlos Fante
Caroline B. M. Cadore
Caroline Champowski Corrêa
Celestino Galdino de Melo Neto
César de Medeiros Régis
Christian Koenig
Cíntia Domit Bittar
Clara Martins Nunes Pires
Clarice Muller
Claudia Barbosa
Claudia Cristina Francisco
Cláudia Francielle Da Silva De Oliveira
Corália Teresinha Piacentini
Cristiane Zoz
Dagoberto Rita
Daniele Cristina Knihs
Edemiler Api
Edeni De Castilhos
Edilson Fávoro Biondo
Edna Pereira Da Silva
Eduarda Cristina De Quadros
Eduarda Pereira
Eduardo Miranda Peloso da Silva
Eduardo Soares de Lara “Cabelo”
Eduardo Turra
Elaine Lima da Silva
Eliel Edilson Barbosa

Eliton Felipe de Souza
Elson Manoel Pereira
Elvis Humberto Poletto
Emily Ethel Chika Da Silva
Ester Becker Machado Cardoso
Everton Meirinho de Oliveira
Fabiano Bernardes
Fabrício Flores Nunes
Félix Lins de Souza
Fernando Monguilhott
Gabriel Augusto Martins de Andrade
Pazini
Gabriel Coutinho
Gabriel Gobbi Betti
Gabriele Baierle Buralde
Ghabriel De Oliveira Teixeira
Gilson Carvalho Mota
Giovana Jover Campos
Gustavo Da Silva De Oliveira
Hiago da Silva
Iliane De Oliveira
Ingrid Sateré Mawé
Iohanna Campos Roeder
Irone Falconi
Isabela Gomes Pereira
Jair Daboit Figueiredo
Janine Koneski de Abreu
Jean Paulo Cardozo
Jefferson Adriano Maier
Jefferson Michels
Jéssica Michels
Jhenifer Siqueira Noronha
João Felipe Alves De Morais
João Francisco Da Fonseca Ilha
João Matheus de Souza Andrade
João Pedro Flor Fernandes
João Vítor Koenig Ferraz
Joaquim do Nascimento Filho
Jocelino Pereira Filho
José Pedro Simas Filho
Josemir Cunha
Julia Vieira
Kauê Pisseta Garcia
Ketlin De Oliveira Rita
Kleberson Silva De Oliveira
Lara Nunes Rodrigues
Larissa Carolina Rodrigues e Santos
Larissa Regina Da Silva
Laura Copetti De Souza
Leonel David Jesus Camasão
Leopoldo Pedro Neto
Letícia Feller
Luan Ramos Duarte
Lucas de Azevedo Pazin
Lucas Eduardo Brum De Matos Rigoli
Goncalves

Lucas Haygert Pantaleão
Lucas Lima Da Silva
Luccas da Cunha Coelho
Luís Eugênio Valder da Silva
Luiz Alberto Garcia
Luiz Carlos Da Conceição
Luiz Felipe de Limas
Luiz Felipe Fortes Debetil
Luiz Henrique Marques Balassa
Luiza Regina Ferreira da Costa
Luiza Sandri Coelho
Maiara Caldeira Dos Santos Prestes
Marcelo Pagani Machado
Marcelo Pomar
Marcia de Moura Irigonhe
Marcia Regina Köhler
Marcos Demikoski
Maria da Glória Loureiro de Moura
Maria de Fátima Della Giustina Gaspodini
Maria Do Carmo Pereira Quiterio
Maria Elisabete Pereira
Maria Eulália dos Santos
Maria Julia Castro Januario
Maria Luiza Toscan Camargo
Mário Luiz Zimmermann
Matheus Porto
Melissa Figueiredo Silvestre
Michele Brum De Matos
Monique Ramos
Nádia Maria Conceição Gomes
Nathalia Neto Pereira
Neide Aparecida Gomes Pereira
Nelinho De Oliveira
Neusa Borges
Nibia Mireya de La Vega
Nicolle Pogere
Nina Torquato Domingues
Paula Heidrich Vicentim
Paula Romano Chiodo
Paulo Cesar Wilpert
Paulo Lisboa Cordeiro
Pedro Cabral Filho
Pedro Gabriel De Melo Ruiz
Priscilla Pavan Modenese
Pupella Machado Cardoso
Rafael Braz de Souza
Rafael Bueno Flores Da Silva
Rafael Marques Dos Santos
Raquel Helena Cardoso Schramm
Ricardo Faion
Roberto Wöhlke
Rodrigo Alessandro Sartoti
Rodrigo Bastos Vieira
Rosa Elisa Villanueva
Ruan Carvalho Heiderscheidt
Sabrina Nerón Balthazar
Sandro Falconi Reinaldo
Sérgio Junior de Jesus
Sérgio Murilo de Andrade

Silvia Camargos Quintela
Sofia Godinho Eller
Steffani De Oliveira Rita
Stella Maris M da Veiga Pereira
Tania Machado de Andrade
Thamires Lima Freitas
Thayna Carvalho
Thiago Guimarães Costa
Thomas Anthony Dadam Bello
Thomé Martins Figueira
Thuany Cardoso Silva
Tiago Lerina
Tiago Lerina Lucas
Tibor Maximiliano Guedes
Valci Zuculoto
Valdinei Marques “Neiciclagem”
Valsi Back
Victor Della Giustina Gaspodini
Victor Klauck Beirith
Wilson Storckmann
Virgínia Volkmer Cecconi
Vitor Corrêa Bonifacio
Vitoria Fernanda Freitas Saiago
Wladimir Berchon Crippa
Yago Weschenfelder Rodrigues
Yuji Teodoro Karazawa Takashima

SÃO JOSÉ

Aline Eduarda Bittencourt De Oliveira
Aline Jung Simões
Ana Clara De Oliveira Pinto
Ana Claudia Sabino
Ana Flávia Luz
Anderson Alves Dos Santos
André Minotto Portela
Andressa Marques
Antonio Ademilson Kiyzanosk
Antonio Dos Santos Klaus
Aquiles Dutra Machado
Benedita Batista Da Costa
Bianca Campos Machado Melo
Bruno Soares Pereira
Candido Da Silva
Clederson Klaus
Cleiton Antunes Albano
Cristiane Alves De Abreu
Deise Patricia Araújo
Delires Aparecida Da Rosa
Dieison Igor De Oliveira Pereira
Dirceu De Oliveira
Diversina Gueveda
Eduarda Lidia Guedes
Elenice Terezinha Daniel
Elizabete Pereira Da Silva
Eni Terezinha Rodrigues
Erika Kracinski Machado
Eunirce Verza
Evelyn Beatriz Bittencourt De Oliveira

Felipe Leal Barbosa de Moraes
Gabriel Gil De Oliveira
Gabriel Maçacot Ovelar
Geovani Oliveira Figueiredo
Gisele Fernandes
Iago Fernandes De Oliveira
Jaciane Souza Araújo
Janice Das Graças Da Silvia
Jeferson Gustavo Rodrigues
João Maria Gonçalves
José Alceu Vargas Nadal
Luisa Gabrielle Viana Santos
Margarete Aparecida Da Costa
Mario Sérgio da Costa
Paloma Da Cunha Ribeiro
Pamela Jaqueline Da Costa Oliveira
Pamela Wazlawick Mafra
Patricia De Oliveira
Patricia Pacheco de Souza
Rafael Luís Innocente
Rita De Cassia Joaquim Dehring
Rosane Paim dos Santos
Rozelena May de Farias
Salette Gomes De Oliveira
Sebastião Gomes De Oliveira
Silvani Dutra
Simone Medeiros Martins
Thainá Joana Pereira Rita
Tito Luiz Pereira
Valdecir Machado
Vanessa Rodrigues Dos Santos
Victor Orlando Milezzi
Vitoriana Maçacot Ovelar
Willian Gabriel De Oliveira
Yasmin Verza Sakarella

PALHOÇA

Cristina Besen Muller
Leandro Antunes
Lucas André Machado
Siély Espindola Machado

TIJUCAS

Alexssoel Vinicius Terra Costa
Álvaro Zachariadhes dos Santos
“Salvador”
Edjalma da Silva Matos
Fabiana Aparecida Izak
Gabriel da Silva Aguiar
Janice Paranaguá Zachariadhes dos Santos
João Pedro Adorne Cesário
Joilson Ferreira dos Santos
Jovelino dos Santos Dias
Jovelino dos Santos Dias Júnior
Maria São Pedro Batista dos Santos
Matilde Alice Cerveira

Robson Lucas Nascimento de Lima
Samara Santos Cerqueira
Vinicius da Hora Rabello

ITAJAÍ

Alex Sandro Gonzaga Stein
Rodrigo Vaz dos Santos
Thyago Rudian Ferreira e Silva
Vinicius de Araujo
Yasmin Lens Piccoli Castelli

NAVEGANTES

Amarildo Inácio dos Santos

BRUSQUE

José Augusto Simões de Miranda

BLUMENAU

Eder Lima
Elton Gomes
Jaísa Cenira Dolzan
Joel Rodrigo Howe
Julia Cavalieri
Marcos Antonio Griebeler Monteiro
Marina Rathke
Pedro Ivo Ferreira de Menezes
Rosane Magaly Martins
Sandra Regina Schneider Spengler

RODEIO

Dionei de Souza e Silva

JARAGUÁ DO SUL

Franciele Gesser
Mariana Franco Fuckner
Thiago Kunitz Daniel

JOINVILLE

Alexandre Perger
Anitta Poffo Laranjeira
Bruno Roberto Budal Arins
Carolline Sardá Loz
Débora Cristina Michels
Edmundo Alberto Steffen
Fabiane Huth
Guilherme Luiz Weiler
Ildo Michels
Jaime Manoel Miranda Filho
Lecticia Delfino Nunes
Maise Regina Bilenki
Marcelo Cazini Imaregna
Maria Fernandes Dias Michels
Mariana Hahnemann Gonzaga
Maria Nathalia de Oliveira

Mariani Luci de Amorim Simon
Mario Roberto Dutra Pereira
Patrícia Mariana dos Anjos Schettert
Patrick Eduardo Reinert
Rafael de Souza Gomes
Rebeca Duvoisin Horstmann
Sofia Araldi Lobo Brito
Vinicius José dos Santos
Vinícius Poffo Laranjeira

IMBITUBA

Claudina Alves Moreira
Livian Mendes Lazarim
Paulo César Barcelos
Nanci Nagila Sender

GAROPABA

Felix Lozano Medina

BOMBINHAS

Davi da Silva Carvalho
Maria Cristina Mello

TUBARÃO

Camila Menegali
Daniel da Silva Espindola
Guilherme Conti
Lucas Borges
Ramon dos Santos Souza
William Lopes de Andrades
Willian Medeiros Mendes

JAGUARUNA

Elizangela da Silva Martins

ARARANGUÁ

Yolanda Bruno

SOMBRIO

Luiz Eduardo Pereira

JOAÇABA

Bruno Antoni Klauz Filho
Cristina de Marco
Walesca Tidre

OTACÍLIO COSTA

Rosan de Sousa Oliveira

CAÇADOR

Edenilson Perego

VIDEIRA

Evandro Luiz Bariviera
Luana Barauna

BOM JESUS DO OESTE

Matheus Henrique Oliveira Horn

SÃO MIGUEL DO OESTE

Leandro Freitas Oliveira

CAPIVARI DE BAIXO

Thiago Vieira Torquato